

# O Joven Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci :  
Lectorem delectando pariter que monendo.  
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 11.

QUARTA FEIRA 20 DE MAIO.

1840.

## AOS SRS. ASSIGNANTES

Finalmente o Nó Gordio, que prendia o andamento e positiva regularidade do J. N. foi cortado, ainda que fosse dever sagrado o desatta-lo; com satisfação asseguramos a nossos assignantes, que estamos esperando, de que brevemente os deixaremos plenamente satisfeitos tanto pela regularidade de distribuição como pela remoção d'erratas, e trabalhos lithograficos (em que tam mal servidos temos sido). Previnimos porém a nossos illustres assignantes, de que nam póde deixar d'haver agora alguma alteração nos compromissos da empresa, visto que, devendo repartir-se o pouco tempo entre a redacção, desenhos, e o forcejar para a estabilidade positiva, este numero sahe sem estampa; mas os RR., tendo sempre como bussola a boa fé e como norte o deixar satisfeitos seus subscriptores, por os julgar a unica base, em que assenta o seu jornal, fazem por este meio

saber, que nunca receberam hum detrimento ou falta no, que lhes deve ser satisfeito; por isso no numero immediato receberam conjunctamente as estampas, pertencentes aos numeros 11 e 12.

## HISTORIA ROMANA

(Conclusam.)

### DO QUADRO SETIMO.

Numa reunie seus soldados e vae logo tratar dos feridos. Os rasgos d'humanidade, que elle desenvolve n'esta açam lhe ganha a afeicção e amor de todos. Romulo, cujo estado o torna incapaz de vingar-se, manda fortificar em roda seus arraiaes,

Sophanor vê tranquillo estes preparativos; Romulo inquieto por esta inacção exclama « Que fará o terrivel Léó? Sem duvida elle deve hesitar-se por me haver ferido. » Apenas Romulo tinha fallado, quando hum soldado Campanio, cuberto de sangue, chega da cidade de Auxencia, onde se fortificára o rey de Campania. « Que novidades trases, diz Romulo? Os Samnites franqueáram o monte Apennino? Meu alliado está em sitio?—O vosso alliado, torna o soldado, está em poder dos inimigos. Léó no momento, em que o criamos empregado em combatter-vos, appareceu sob os muros d'Auxencia. Tomou a cidade e seus thesours, e o rey e suas tropas cahio em seu poder! Nam contente ainda, elle correo para o Apennino a esperar os Samnites—os derrotou e dispersou. »

Romulo deixa sobre o peito cahir a cabeça, extinto quasi pela desesperacção: elle ouve o clangor d'hum cornetta. . . era o terrivel Léó, conduzindo a Sophanor o rey prisioneiro—43 captivos e huma grande presa.

Vê-se entam o rey prisioneiro, marchando cuberto d'ouro em hum insigne cavallo, e Léó a pé e a seu lado, cuberto de sua pelle Leoni-

na. Os Romanos, accostumados a alegrar-se á vista dos inimigos, por esta vez estam, quaes estatuas e sem animo.

Chega a noite e mil conselhos, sempre diversos e sempre passageiros, occupam a ideia de cada hum dos generaes. Adopta-se em fim unanimemente o de deixar o campo; mas Romulo quer que a tal deshonra se escape á custa da vida... Numa e outros sam d'este parecer. Numa por fim suggere hum estratagemma novo, pelo qual Romulo o abraça, e pondo sobre o hombro d'Hersilia a mam, lhe diz » Eis-aqui o premio, com que deves contar, se teu conselho nos salva. Que promessa, para quem nos combattes só vê amor por guia, só desejos!.. Vamos ver, como Romulo poz em obras os conselhos do joveu Numa.

Numa, acompanhado da metade do exercito Sabinos, vae occupar as alturas dos Trebanios — montanhas inacessiveis: ali elle encontra os Rheates, o povo a quem elle havia tam generosamente dado a liberdade; todos se lançam a seus pés, lhe promettem soccorro, e lhe apromptam tudo, de que elle precisa. Elles tomam armas em favor de Numa, este recusa e só acceita a ajuda no desempenho de seu projecto.

Em quanto Numa occupa as alturas da montanha, emboscadas suas tropas e os camponezes Rheates, Romulo finge humma retirada, e vae a poz seu exercito arrastando o dos Marcios, que com precipitação inconsiderada o persegue. Apenas chegados os Marsios aos desfiladeiros, elles se veem despedaçados e esmagados sob grossas pedras, que os soldados Sabinos, ajudados dos Rheates, fazem rolar das montanhas. Os chefes e os soldados se demoram, olham, e veem as alturas cubertas de lanças! Elles querem volver á retaguarda; porém he já tarde, que Numa lhes ha cortado o caminho, e só o depôr as armas lhes pode salvar as vidas! Quem pôde agora pintar o furor de Léo! semelhante a Hyena, que do laço, que aprendêra, vê arrebatrar-lhe os filhos, sem que possa defende-los; ella ruga, se agita, quebra em seus dentes as pedras, que a circumdam, e devora com seus scintillantes olhos o imigo roubador. . . . tal Léo vê redobrar sua raiva, ouvindo os gritos de seus companheiros vencidos! " Nam! nam! diz

» Léo, em quanto eu vos commandar e hum » só sopro de vida me reste, jámais se comprará a vida a troco d'humma fraquesa! Marsios » e Samnites, antes de pedir a vida de joelhos, » tende primeiro a coragem de ver-mes morrer! » Elle se lança entam atravez das armas e dos rochedos, apesar dos riscos e embaraços elle emprehende só atrepar ao cume, e despedaçar ali sob sua maça os seus ferozes inimigos! Já os, que occupavam as montanhas, se reúnem na direcção da subida de Léo, munidos de grossos montões de pedras para castigar d'hum golpe tanto atrevimento! Numa porém, admirado de tanta heroicidade, corre ali, e manda suspender os seus. » Respeitae, lhes diz, tanta auda-

» cia, tanto amor pela virtude; quero oppor a » vantagem da posição á do numero; porém » ao valor d'este bravo moço só quero oppor o » meu. Demora-te, ó Léo, eu vou poupar-te » meio caminho. » Elle baixa a encontrar seu adversario em hum plano, cercado de precipicios. Lá elles se demoram sem poder fallar-se; este silencio nam he o da raiva, he o da mutua admiração! Todo o combate se suspende para contemplar os dons heroes! Léo rompe o silencio: « Bravo moço, estimo tua coragem, e só » com pena me decido a combatter-te! torna » ao teu exercito, e deixa-me fartar do sangue » de teus guerreiros, menos bravos do que tu. » Numa, nam podendo vibrar o javalotte por falta de espaço, o segura com as duas mãos e o dirige ao peito de Léo: o golpe encontra as garras da pelle leonina, que lhe dobram a ponta, e a violencia a quebra! Léo treme, sua colera augmenta, elle levanta a tremenda maça, e descarrega hum tremendo golpe sobre o elmo de Numa! o elmo voa em mil pedaços, e os joelhos de Numa dobram sob seu corpo, elles tocam a terra; mas elle se levanta logo! Despe entam a espada de Pompilio—unica defesa; Léo descarrega segundo golpe, que Numa dextramente evita! Elles se dam e evitam mil golpes mortaes! Em fim Léo, indignado de tam longa resistencia, toma a sua maça com ambas as mãos, e vae a descarrega-la. (\*)

## HISTORIA NATURAL.

### LIÇAM. QUINTA.

#### *Hippopotamo.*

13. O Hippopotamo ou cavallo marinho, unico em sua especie até hoje conhecido, he hum animal amphibio, que habita as ribeiras do meio e sul da Africa. Elle vive no lodo e de lá se precipita n'agoa. Foi antigamente conhecido no Egypto, onde hoje se nam encontra. Em corpulencia he igual e algumas vezes excede ao Rhinoceronte: Vaillant matou hum na Africa meridional, que tinha 10 pés e 7 pollegadas em comprimento, e quasi 9 pés de circumferencia. O Hippopotamo offerece humma massa informe e pesada, hum corpo muí espesso, gordo e redondo, pernas curtas e grossas, cabeça grande, goela muí larga e dentes d'humma força e comprimento extremo, até ao numero de 44 e de figuras differentes, tam rijos, que ferem fogo com o ferro; por outra parte o animal tem as orelhas—o rabo e os olhos excessivamente pequenos em proporção. Hum pello curto e claro, semeado d'humma tinta escurecida cobre todo o animal. A pelle em alguns sitios tem 2 pollegadas d'espessura: os Africanos a preferem á do Rhinoceronte; ella he mais macia e flexivel. Os pés sam fendidos em quatro cascos ou

(\*) He este o objecto da estampa.

unhas, o rabo *similha* ao da tartaruga e tem poucos cabellos na extremidade, o focinho he *similhante* ao do Bufalo, em lugat de crina tem alguns pellos curtos e mui raros, sua voz he media entre o mugido do Bufalo e o relincho do Cavallo: elle esconde seus dentes entre a enorme grossuro dos beiços, quando fecha a boca. A femea he hum terço menor do que o macho: Zerenghi dá as dimensões d'huma femea d'Hippopotamo, captadas por elle mesmo, ás quaes Buffon, augmentando hum terço, faz haver machos, que possam alcançar até 16 pés e 9 pollegadas em comprimento desde a extremidade do focinho até ao nascimento do rabo — 15 pés de circumferencia e 6  $\frac{1}{2}$  pés d'altura e pouco mais ou menos 2 pés e 10 pollegadas de pernas — 3  $\frac{1}{2}$  pés de cabeça, 8  $\frac{1}{2}$  pés em circumferencia — 2 pés e quatro pollegadas d'abertura de goela e 1 pé de comprimento nos maiores dentes.

Com tam poderosas armas e huma força prodigiosa de corpo o Hippopotamo nunca he aggressor. Seu natural he docil; mas, atacado, elle se tem visto perseguir por muitas horas algumas pessoas, que só com grande difficuldade teem escapado. Neste caso elle attaca com furia os bateis e canoas, que muitos vezes submerge, arrancando-lhes grandes pedaços das bordas com os dentes. \*\*

## DESENHO.

CONTINUA A PRECEDENTE LIÇAM.

5.º *Principio*. Reduz-se ao que havemos dito, tractando dos methodos singular e geral (13 n.º 4 e 15 n.º 6), e sómente aqui recommendamos mais o uso de conservar os traços do bosquejo até á final correcçam; por quanto elles serviram de termo de comparaçam para melhor corrigir.

27. A operaçam do traço puro ou revivençia do 2.º bosquejo se fará com lapis, finamente aparado; he entam, quando se exprime todas as finuras do desenho e ornatos, que até ali se deueo desprezar.

28. Alcançado machinalmente por estes exercicios o habito d'imitar com precisam, se simplifiam os quadros, redusindo-os a quatro, e se indicaram a penas as linhas mediarias: hum signal em cada huma das suas extremidades basta.

29. Como cada linha tenha seu valor geometrico, conforme as differentes posições, em que se acha, fica claro, que o estudante deve conservar o plano da copia bem recto diante de si; porque bastaria mudar sua posiçam para faser de todas as perpendiculares huma mesma sorte d'obliquas. Convem igualmente conservar huma grande exactidam nas divisões do todo, e deixar huma margem igual em roda do plano.

*Advertencia*. Haja grande cuidado o estudante, que bem quiser desenhar, sobre as seguintes recordações.

Hum modello jámais deve abandonar-se para commegar outro, sem que se o tenha executado com a maior precisam em cada traço, em cada dimensam. Ainda que esta via ao principio seja mui longa, ella fará, que por fim o, que a seguiu á risca, chegue a exceder os, que só quizeram adiantar-se, executando muitas copias a penas estudadas; pois que d'esta sorte (como bem diz Tudot) o estudante salta por cima das difficuldades sem apprender a vence-las. *Paciencia e bem acabar* o, que se intentou, sam dous meios poderosos nos exercicios do desenho. He melhor apprender a corrigir defeitos no trabalho do que dar-se a adquirir facilidade na execusam. \*\*

## PINTURA.

### LIÇAM SEXTA.

#### Verde.

17. *Verde gris ou Verdete* he hum oxido do cobre, que se obtem expondo laminas d'este metal aos vapores, que se exhalam das fezes ou borras da uva.

Prepara-se o verde-gris distillado, fasendo dissolver complettamente em accido do vinagre distillado, que s'evapora depois para o crystallisar sobre paos fendidos, que dam a estes cristaes amontoados a figura d'hum cacho d'uvas. Convem escolhe-lo assim em bellos cristaes — secos — sublimes em côr e tendo hum golpe de vista aveludado.

Emprega-se o verdete commummente em pintar toda a sorte d'objectos, como portas — janelas — gradarias etc. Mixturado com o branco, elle se emprega para verdes a verniz, dando entam huma côr bellissima. Dissolvido em agoa quente, por meio do tartaro, produz huma tintura, que serve para illuminar e principalmente na agoada corada dos planos para representar a côr d'agoa. Nam deve usar-se na tempera. Dev-ese-o mixturar o menos possivel com as côres a oleo; porque depois de seccas elle as faz carregadas, quando se as nam envernisa; alem d'isso elle he perigoso a emprega-se. Quando se o quer empregar a verniz, deve moerse á essencia; nam se deve destemperar mais do que o necessario; porque, guardado, elle se torna espesso. O verdete he soberbo, destemperado a verniz branco ou copal para fundos em verde d'agoa.

*Verde-beziga*. Para obter-se expreme-se o succo d'hum arbusto, chamado *noir-prun*, ajunta-se a este succo, evaporado a fogo brando, hum pouco de alumen de rocha, dissolvido em agoa e agoa de cal: quando esta mixtura tem tomado pelo effeito da evaporaçam a consistencia do mel, suspende-se, fechada em bexigas no canno da chamminé: pode se empregar á tempera, e nunca a oleo.

*Terra verde*. Substancia mineral, de côr mais ou menos viva, que se dissolve difficilmente em

agoa: bem moído a oleo, se emprega para imitar marmores; nunca se usa á tempera.

*Ver le montanha.* Sorte de mineral de cobre, que se acha na Hungria; bem moído serve á tempera e a oleo.

*Outros verde.* Cerusa — cinza azul — *stil de grain* — azul de Prussia — *stil de grain amarello* com hum pouco de verde montanha.

## COSMOGRAPHIA.

### GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

*Conclue a precedente liçam.*

Tabula das direcções dos rumos ou pontos do Horizonte.

| Nomes.                         | Abbrevia-<br>turas.    | Lugar<br>sobre o<br>compaço |
|--------------------------------|------------------------|-----------------------------|
| Norte                          | N.                     | 0°                          |
| N. $\frac{1}{4}$ Nord-Este     | N. $\frac{1}{4}$ N. E. | 11 $\frac{1}{4}$            |
| No-Nord-Este.                  | N-N-E.                 | 22 $\frac{1}{2}$            |
| Nor-Este- $\frac{1}{4}$ N.     | N-E- $\frac{1}{4}$ N.  | 33 $\frac{3}{4}$            |
| Nord-Este                      | N-E.                   | 45                          |
| Nord-Este- $\frac{1}{4}$ Este  | N-E $\frac{1}{4}$ E.   | 56 $\frac{1}{4}$            |
| Este-Nord-Este                 | E-N-E.                 | 67 $\frac{1}{2}$            |
| Este- $\frac{1}{4}$ Nord-Este  | E. $\frac{1}{4}$ N-E.  | 78 $\frac{3}{4}$            |
| Este                           | E.                     | 90                          |
| Este- $\frac{1}{4}$ Su-Este    | E. $\frac{1}{4}$ S-E.  | 101 $\frac{1}{4}$           |
| Este-Su-Este                   | E-S-E.                 | 112 $\frac{1}{2}$           |
| Su-Este- $\frac{1}{4}$ Este    | S-E $\frac{1}{4}$ E.   | 123 $\frac{3}{4}$           |
| Su-Este                        | S-E.                   | 135                         |
| Su-Este- $\frac{1}{4}$ Sul     | S-E- $\frac{1}{4}$ S.  | 146 $\frac{1}{4}$           |
| Su-Su-Este                     | S-S-E.                 | 157 $\frac{1}{2}$           |
| Sul- $\frac{1}{4}$ Su-Este     | S $\frac{1}{4}$ S-E.   | 168 $\frac{3}{4}$           |
| Sul                            | S.                     | 180                         |
| Sul- $\frac{1}{4}$ Sud-Oeste   | S $\frac{1}{4}$ S-O.   | 191 $\frac{1}{4}$           |
| Su-Sud-Oeste                   | S-S-O.                 | 202 $\frac{1}{2}$           |
| Sud-Oeste- $\frac{1}{4}$ Sul   | S-O- $\frac{1}{4}$ S.  | 213 $\frac{3}{4}$           |
| Sud-Oeste                      | S-O.                   | 225                         |
| Sud-Oeste- $\frac{1}{4}$ Oeste | S-O $\frac{1}{4}$ O.   | 236 $\frac{1}{4}$           |
| Oeste-Sud-Oeste                | O-S-O.                 | 247 $\frac{1}{2}$           |
| Oeste- $\frac{1}{4}$ Sud-Oeste | O $\frac{1}{4}$ S-O.   | 258 $\frac{3}{4}$           |
| Oeste                          | O.                     | 270                         |
| Oeste- $\frac{1}{4}$ Nor-Oeste | O- $\frac{1}{4}$ N-O.  | 281 $\frac{1}{4}$           |
| Oeste Nor-Oeste                | O-N-O.                 | 292 $\frac{1}{2}$           |
| Nor-Oeste- $\frac{1}{4}$ Oeste | N-O- $\frac{1}{4}$ O.  | 303 $\frac{3}{4}$           |
| Nor-Oeste                      | N-O.                   | 315                         |
| Nor-Oeste- $\frac{1}{4}$ Norte | N-O $\frac{1}{4}$ N.   | 326 $\frac{1}{4}$           |
| No-Nor-Oeste                   | N-N-O.                 | 337 $\frac{1}{2}$           |
| Norte- $\frac{1}{4}$ Nor-Oeste | N $\frac{1}{4}$ N-O.   | 348 $\frac{3}{4}$           |
| Norte                          | N.                     | 360                         |

N. B. A circumferencia do Horizonte, co-

mo qualquer outra he de 360°; assim os 32 pontos ou rumos, n'ella suppostos (igualmente separados a  $\frac{1}{2}$  da circumferencia), distam entre si 11  $\frac{1}{4}$ ° (onze graus e hum quarto).

## AGRICULTURA

### E ECONOMIA RURAL.

*Meios de pôr em valor alguns terrenos incultos.*

Terras saibrosas seccas, proprias á plantaçam do Carvalho. — Desfunda se a terta a dous pés e se planta a 30 pollegadas em todos os sentidos.

Areas frias saibrosas proprias á plantaçam do castanheiro. — Desfunda-se a terra a 18 polleg. e se planta, como acima fica dito.

Areas vermelhas e leves á plantaçam do Ale-  
mo. — Desfunda-se a terra a hum pé e se planta, como acima.

Pantanos proprios á plantaçam de madeira chopo e salgueiro. — Faz-se regos espaçados de 3 pés. Lava-se a terra a 7 ou 8 polleg. de profundidade. Torna-se a lançar a terra sobre os sulcos. Em fim planta-se com o intervallo de 3 pés.

Cuidado a entreter as plantações. — He necessario para o carvalho e castanheiro, que a planta tenha 2 annos. Estas duas sortes d'arvores demandam durante 4 annos duas « segundas lavras » por anno (em Maio e Setembro). O alemo as exige tambem duas vezes por anno, mas somente durante 3 annos. Feitas estas segundas lavras, conyem decotar as arvores. Nove annos depois da decotaçam o carvalho está bom para desbastar. O castanheiro e o alemo se cortam a 7 e 4 annos.

Terras a converter em prados. — As terras frias e mixturadas de greda sam d'huma cultivaçam difficil e dispendiosa. Depois das chuvas abundantes ou nos tempos de seccura nam se pôde muitas vezes passar a charrua sobre ellas; resulta d'aqui a necessidade d'esperar e aproveitar-se momento oportuno para lava-se; o que tem o inconveniente d'alterar a distribuçam dos trabalhos ordinarios.

Deve-se observar tambem, que sobre taes terras as colheitas e os cereas sam pouco productivos. O melhor partido, que se possa tirar de taes terras, he de converter-las em prados: para isso he necessario dar-lhes quatro lavours profundas no espaço de dous annos (nos mezes de Maio e Junho), e gradar depois de cada lavoura. Depois da ultima gradagem fazer passar hum forte rolo para esmagar os terrões; deve-se expedrejar (tirar as pedras) com bastante cuidado. Quando as terras assim preparadas, convem semear n'ellas, no mez de Setembro, conta e fenó bem limpos e escolhidos, na quantidade d'q tarenta salamis por geira (de 100 varas quadradas). Depois d'estes preparativos hum ligeira e trumaçam basta; pôde-se esperar

desde o primeiro anno, huma colheita de 300 molhos de bom feno por geira, e hum lucro assaz abundante para cubrir o despendio da ceifa e de todos os outros trabalhos.

N. B. Em quanto nos nam vem da França o curso d'Agricultura; que temos encomendado, nos serviremos d'artigos de experientes authores, cujos bons resultados estam já a toda a prova lucrativa.

## VARIEDADES RECREATIVAS.

### Os Sonhos de Berchtold.

#### ORIGINALIDADES DO JOVEN NATURALISTA

##### *Sonho Segundo.*

*Entre a ignorancia e a Soberba qual será a causa e qual d'ellas o effeito.*

Berchtold nam podia apartar da ideia a sorte feliz da sua bolsa e do seu annel: e, ainda que a dormir se tivesse convencido da melhoria de sua tranquilla condicam, nam era o mesmo em accordando, por quanto estava cada vez mais triste, porque hum sonho tam bello nam podesse ser huma realidade. Assim se passaram alguns dias, e o estado cruciante do pastor, era o d'hum joven, cuja ideia, cheia de preocupações, tudo deseja, e por isso sofre todas as faltas e todas as privações! Mal podia elle dormir. . . . e, se algum momento o somno chegou a apoderar-se de seus membros, hum sonho ingrato e attormentador o affugentava logo.

Hum dia porém Berchtold, nam podendo em campo aprico soffrer a intensidade dos rayos solares, tinha procurado na margem d'hum amplo ribeiro a sombra amena d'hum salgueiro frondescente, e ali se recostára contemplando os individuos de sua balante grege aqui e ali dispersos, áquem e alem do ribeiro estendidos sobre as margens. Os momentos de solidam sam aptes para contemplar. O astro, que pelá natureza derrama a vida e a fecundidade, tendo já tocado o zenit de sua verticalidade, caminhava ainda a tardos passos para o ponto do seu occaso, e o pastor, que de todo havia feito calar os conselhos da rasam para só attender aos do seu espirito illuminado, nam podia deixar escapar do pensamento a desastrosa perda de sua bolsa e annel. . . . de balde pois se quer huma convicgam, que nam seja ephemera para huma alma fracca, a quem o insófrimento da sorte cega, e onde a ambiçam impera! e que terriveis armas nam seriam na mam de Berchtold a opulencia e o mando, se, como os teve em sonhos, em realidade os possuira!

Hum moço, como elle, de humilde nascimento, sem cultivacam da sabedoria virtuosa — unica mãy da prudencia, que ensina o homem a calcar aos pés seus mais feros inimigos — a paixão e o capricho. — ; sem possuir o mi-

nimo conhecimento d'essa rigorosa escala, que deve medir os graus, que na sociedade pertencem a cada individuo, graus, que a verdadeira rasam — a philosophia nam mede pela linha do sangue, poucas vezes apta a encadear virtudes e capacidades; mas sim, e só, colloca na rasam directa do merito e da sabedoria; hum moço, a quem huma riqueza phantasiada em sonho tinha complettamente deslumbrado a ponto de perder o descango! . . . oh quanto melhor fôra talvez para a humanidade que nunca sabbisse da sua mesquinha condicam!

A final Berchtold, cansado por tam importunos pensamentos, deixou-se dormir com a ideia enfronhada em bolgas — aneis — e riquezas; e, segundo o, que temos estabelecido em nosso preliminar acerca da causa dos sonhos, nam nos admira que hum sonho o accomettesse junctamente com o somno, e foi por isso a continuacam do primeiro. Ei-lo novamente convencido da verdadeira felicidade e dos conselhos sabios do velho. A resignacam, com que o velho o tinha visto arremessar a bolga para longe de si, fez, que elle lhe offercessé sua companhia e hum goso igual de sua fortuna. Esta offera foi aceita promptamente, a mam de Belarmine — a jovem e encantadora filha do venerando anciam — a mesma que déra a Berchtold huma flor foi logo pedida, e seu consorcio em fim firmou para sempre o pacto entre os dous de jamais se separarem, sendo a robustez de Berchtold a garantia do amparo á senectude dosogro e os conselhos d'este que deviam naquelle corrigir as imprudencias d'hum mocidade pouco experiente.

Berchtold, se attendermos ao tropel de preocupações, que laboravam em seu pensamento, em quanto accordado, he faci de ver, que elle nam devia gosar per muito tempo d'este estado de felicidade, e que esse mesmo pensamento, sempre velante, em breve devia extender suas asas sobre regiões mais conformes ao estado de suas phantasias. Tudo isso foi obra d'hum momento: em quanto elle gosava d'hum estado pacifico entre as delicias e ternura d'hum esposa virtuosa e joven e na companhia salutar do seu velho Mentor, em hum mesmo dia este, accomettido d'hum febre lethal, expira nos braços da chara filha, a quem huma convulsam no meio da dôr e do susto igualmente priva da existencia! Que dia d'horror para o nosso joven, que já tinha a este tempo dado em sua alma franca entrada a sentimentos nobres e humanos! Foi inexplicavel o desgosto, que se apoderou do pobre moço, vendo cortar d'hum mesmo golpe duas vidas — unicas delicias do seu estado! Elle rendeo os ultimos deveres aos despojos mortaes de sua esposa e de seu sogro, e para logo fez tençam d'abandonar o sitio de seus infortunios, levando com sigo por toda a parte a magoa e a saudade: assim elle distribuio, quanto possuia pelos mais pobres do lugar, e se poz em marcha, sem saber para onde.

Agora Berchtold já nam possuía a sua bolsa inexgottavel, nem seu anel, que sua esposa, julgando ser bruxaria, tivera aconselhado de lançar em hum poço. Assim mesmo munido de alguns contantes, que o velho possuía, foi, como he uso, de déo em déo; atravessou alguns mares e rios, e já se achava sem dinheiros, quando avistou de longe em hum vasto paiz alguns tugurios rusticos e para lá se dirigio. Meia legoa talvez distava elle já da povoaçam, quando vè correr para elle de todos os lados homens armados de páos pontudos, mal vestidos e de hum aspecto semi-feroz! O seu primeiro impulso foi tomar campo fugindo; mas, reflectindo na impossibilidade disso resignou-se á sorte e deixou aproximar-se d'elle os aggressores. Em breve espaço e ao mesmo tempo elle tinha hum circulo de pontas de páos em torno a si, ameaçando despedaçá-lo; porém a hum signal de supplica, que elle fez, o chefe da tropa pareceo móvido e mandou, que fosse poupado. . . . ah! quanto elle aqui desejava o poder do seu perdido anel! Mettido no centro da multidam, elle foi conduzido ao povo, e á preseça das autoridades d'elle.

Tendo elle visto, que todos os da multidam, que o prendêra, eram cegos do olho direito, julgou, que aquillo seria huma condicçam, imposta entre elles aos, que eram destinados á milicia; mas, vendo o mesmo em todos os outros, que hia encontrando, se convenceo, de que o uso era geral, e commum entre ambos os sexos.

Ainda que aquella povoaçam offerencia hum aspecto, que só recordava a communidade de hum povo selvagem, havia com tudo entre elles certos homens destinados á cultura dos conhecimentos indispensaveis ao bem commum. Todo o embaraço estava em sonhar os modos, porque se questionaria o estrangeiro; e, como se lhe tinha percebido, que elle era Allemam, foi immediatamente conduzido a hum carcere, onde se lhe administráram os meios indispensaveis á subsistencia, e ali foi conservado, até que d'outro povo longinquo viesse hum sabio e versado em linguas para que o questionasse. Vinte dias se esperou por elle, e a final o nosso joven foi chamado á presença dos velhos juizes, em cuja companhia estava o dicto sabio. Começaram as perguntas, sobre quem elle era, e a que fim tinha chegado sobre suas terras, ás quaes Berchtold respondeo com toda a boa fé, e como d'estas e assim das subsequentes, nam resultasse suspeita alguma, o concilio decidio, que, depois de se lhe haver tirado o olho direito, lhe fosse leve o ficar entre elles ou sahir de suas terras. Esta decisam gelou d'horror o nosso moço, que pedio lhe fosse dado o defender-se, o que lhe foi concedido á plenitude de votos, e ao passo, que elle fallava o sabio hia transmittindo as palavras aos do concilio. O so-nho deo eloquencia e logica a Berchtold, e o ornou hum orador dos da primeira ordem. Com-

meçou per lembrar-lhes, que huma tal operacão, com quanto seja facil em tempos, quando o individuo ainda mal sabe sentir, era summamente custosa e poderia até privar da vida hum homem já adulto; e que elle esperava, que hum tam sabio e resepitavel concilio nam arriscaria a meros e infundados caprichos a vida de hum infeliz errante, que viera sollicitar seus soccorros. Que era verdade haver nos estados, onde impera a politica, homens, que, depois de convencidos da verdade pura e da essencia real das causas e suas consequencias, muitas vezes, tirando os olhos á rasam propria, vendiam por interesses a propriedade de suas convicções; mas que isto só affectava a moral do homem e quando muito alguns dous dedos d'honra; e mesmo havia muitos, que tinham de propriedade natural o myopismo politico; porem que o sacrificio, que se lhe propunha era mui diverso, e hia pôr em risco sua existencia phisica, e que elle nam saberia superar o rigor da operacão.

Continuou em hum longo discuso demonstrando-lhes, quanto mais honroso lhes ficava o serem tolerantes para com os defeitos dos mais (visto que ali era defeito o ter dous olhos). Mostrou-lhes o mal, que sempre provem da intolerancia dos homens, quer no politico quer no religioso ou crenças particulares — que a intolerancia arrastava sempre os homens a irreconciliabilidade; que ella era a consequencia necessaria da falta d'illustraçam e da estupidez, do jogo das paixões grosseiras irreflectidas, do desprezo da humanidade! em fim filha só d'huma alma inaccessible á virtude, á generosidade! ponderou, que d'ella teem abortado todas as guerras civis, toda a sanha dos partidos, que, entretidos muitas vezes em dilacerar-se pela posse exclusiva da pêsra, elles teem a sorte dos ladrões d'Esopo, que, em quanto se arrancavam os narizes por via do jumento, hum terceiro lagram veio e se apossou d'elle; e que por huma semelhante forma os estados, enfraquecendo-se á força dos odios e scisões de partidos reaccionarios, eram muitas vezes empolgados por outros mais poderosos — que a paz he só duravel lá, onde as opiniões sam respeitadas, e que pelo contrario o desejo de melhorar estado, innacto ao conhecimento humano, estimulava de continuo o individuo, massacrado por opiniões ou crenças, a latentemente cavar os alicerces do dominio dos oppressores. E, depois de varios argumentos, cahio sobre hum outro — que hum rifam antigo, grassa por toda a parte da terra, e que por isso he já huma verdade radcada nos povos — huma verdade natural, e vem a ser — *Na terra dos cegos quem tem hum olho he rey* — e que assim na terra dos cocles essa qualidade devia pertencer-lhe por ter dous olhos. . . . Porém, que valem argumentos a parda preocupações das crenças e prejuizos humanos! o 1.º argumento foi-lhe refutado, porque, disseram elles « O que vier aos nossos dominios hade por força sujei-

» tar-se ás nossas crenças e usos, nem os sofrimentos d'hum homem deve importar a nos outros — o 2.º porque essas doutrinas seriam muito boas, se assim como Berchtold veio só ás nossas terras, trouxesse em sua companhia mil companheiros — e o ultimo porque esse rifam nenhuma influencia póde ter sobre as nossas leis e usos. » Assim ao nosso pobre pastor foi indispensavel sujeitar-se á operaçam; porém quiz antes recorrer a hum ultimo expediente; e lhes lembrou que elle possuia propriedade magica, e que no seguinte dia elle appareceria cego d'hum olho e de todo curado, e entam lhe dariam toda a consideraçam que agora lhe negavam. Em consequencia disto foi reconduzido ao carcere.

Foi esta huma lembrança admiravel em seus efeitos; e mais ainda se repararmos, que Berchtold, criado no meio dos campos, e alheio a todos os manejos das côrtes, nenhum conhecimento tinha d'essas metamorphoses politicas exteriores, com que muitos individuos teem illudido grandes massas e alcançado d'ellas ouro — honras — consideraçam e dominio; mas em fim Berchtold vio-se em aperto, necessitou de recorrer á fixam, e a nécessidade he mestra do engenho, como o auso percursor dos maiores eventos, como depois veremos. \*\*

## HYGIENA.

(Continuam.)

Concebe-se finalmente, que, pelo que respeita ao modo de vestir-se em geral, será necessario regular-se conforme a estaçam; mas em nenhum caso convém vestir-se mui ligeiramente.

» Quando reyna o contagio, a maneira de nutrir-se he hum ponto muito importante. A sobriedade nam saberia ser assaz recommendada. Os excessos na comida ou bebida sam inteiramente prejudiciaes.

» As viandas bem cosidas ou bem assadas e nem mui gordas, assim como os peixes frescos d'huma digestam facil — os ovos — pam bem levedado e cosido deveram ser o sustento principal.

» As viandas salgadas — os peixes salgados nam convem: usar-se-ha o menos possivel de gorduras e pasteis pesados.

» Entre os legumes escolham-se os menos aquosos — os mais leves. (Entenda-se por legumes aquosos os, que contem muita agoa de vegetaçam, como pepinos, leitugas etc.) Nam se deve excluir dos mais ligeiros as batatas de boa qualidade. Nós approvâmos mesmo o uso dos feijões seccos, lentilhas, ervilhas, favas tomadas em puresa (a casca ou pellicula d'estes legumes seccos ou verdes nam contribuem para a nutriçam e sam além d'isso indigestos). As cruesas taes, como saladas etc., nam convem.

» Na estaçam dos fructos convem reservar-se

no uso d'elles, sobre tudo, quando elles nam estam bem maduros. Os fructos cosidos offerecem menos inconvenientes; mas elles nam deveram jámais ser comidos em grande quantidade; e menos deveram formar o fundo da comida. \*\*

## FABULA.

### A MENINA, E O PASSARINHO.

Em casa d'uma Menina  
Por accaso hum Passarinho  
Voando entrou, e logo ella  
Lhe mostrou todo o carinho.

Indo-se elle, mas voltando  
Huma e outra e outra vez,  
Ella sempre, com disvello,  
Os seus affagos lhe fez.

De sorte, que o Passarinho  
Tam mansinho se mostrava  
Que todos, todos os dias  
Sua amiga procurava;

E tanta affeigom nutria  
A' doçura dos affagos,  
Que sempre co'ella passava  
Todos os instantes vagos.

Para melhor o fazer  
Elle mesmo foi buscar  
Hum sitio, d'ella bem perto,  
Para o seu ninho formar.

Tanto a geito o encontrou,  
Tam conforme ao, que queria,  
Que até mesmo do seu ninho  
A sua amiga bem via.

A Menina pois se achava  
D'elle já tam encantada,  
Que hia avistar no seu ninho  
A sua prenda adorada.

A' vista d'elle passava  
Todo o tempo que podia,  
Estando ambos satisfeitos,  
Repletos d'alma alegria.

A Menina ao despedir-se,  
Sempre c'huma terna face,  
Lhe dizia que, sem falta,  
P'ra ella logo voasse.

Mas esta terna amizade,  
Que par'cia nam poder  
Alterar-se nunca, nunca,  
Constante deixou de ser!!!

Por triste fatalidade,  
Vieram de quando em quando  
Hum e outro Passarinho,  
Em torno d'ella adejando.

E talvez porque os julgou  
Mais lindos que o, que já tinha.  
Se deo logo a acariinha-los  
Toda mui disveladinha.

Mas, em quanto procurava  
Hum d'elles ter entretido,  
Faltava c'os seus affagos  
Ao seu mimoso querido.

Elle pois já resentido  
D'esta falta tam sensível,  
Se empenhava em distrahir  
A sua dôr insoffrível.

Já por isso elle nam hia  
Muitas vezes procurar  
A, que, sem motivo, o tinha  
Deixado tanto d'amar.

De novo ella pois tornava  
A affagar a sua prenda;  
Mas sempre sem que déveras,  
E de todo s'arrepênda.

Até que, mui encantada  
D'hum, que tinha em frente d'ella  
O seu ninho, já em vê-lo  
Gastava horas na janella.

O seu charo mais antigo,  
Cheio d'afflicções e penas,  
Lhe fugia, procurando  
Os mimos d'outras Pequenas.

Ellas viam desgostoso  
O mimoso Pequenino;  
Que já para ellas fugia  
Qual se fôra hum peregrino.

Se entrava ás vezes voando,  
Em casa da sua ingrata,  
Ella logo o affagava,  
Mas já muito timorata.

Elle pois, que os seus enganos  
Tinha já por verdadeiros,  
Despresava os seus affagos,  
E os seus carinhos primeiros.

Até que em fim, já cansado  
De soffrer tantas traicões,  
Protestou quebrar de todo  
Essas penas prisões.

O que elle bem conseguiu,  
Buscando com mais disvelo  
Laço, que julgou seria  
Deleza ternura e modolo

Eis como pouco durou  
Essa, que par'cia ser  
Uniam sempre duravel,  
E de tanto bem querer!...

N'esta Historia se nos mostra  
A Inconstancia depintada;  
Propria só do Bello Sexo,  
Como se vê practicada.

J. J. A. S. M.

## ANECDOTA.

### RETRATO.

Lisandro, avisado, de que hum amigo vem visita-lo, range os dentes — os arreganha, batte o cham com o pé, tempesta e se exaspera. O amigo entra, Lisandro adoça o rosto, torna allegre e agradável: com affabilidade o acolhe. abraça, e acaricia; queixa-se de o nam ter visto ha muito tempo, o ameaça se tornar a fazer-se por tanto tempo desejado. Pede-lhe noticias da mulher — dos filhos — da fortuna; ás boas se recreia, ás malancolicas se entristece... a cada palavra huma nova face. O amigo despede se, elle nam quer, que tam depressa se vá, apenas pôde resolver-se a deixa-lo hir-se. As ultimas suas vozes sam » recordae-vos de mim, vinde, he » vossa esta casa em todo o tempo. » O amigo sabe... fecha-se a porta: « Maldito sejas » tu, diz Lisandro ao criado, nam te disse mil » vezes, que nam queo importunos? Dirás » d'hoje ávante, que estou fóra! Lisandro he » louvado por toda a parte por hum homem » cordial... Toma-se a apparencia pela substancia!

## ANNUNCIO.

Sahiram á Luz — Livro das Familias, Collecção de contos, Novellas, e Dramas, adornado com huma estampa, traduzido em Portuguez, e offerecido ás suas compatriotas, por uma Menina de 12 annos, e, Eduardo e Maria, ou a virtude Desgraçada — Vende-se por 320 réis nas Lojas de Antonio Marques da Silva na Rua Augusta N.º 2, e 37 A.

Escriptorio da Redacção Rua de S. Bento N.º 10.

LISBOA: NA TYP. LISBONNENSE.

Largo do Conde Barão N.º 21.